

# ANDRÉ

Hugo de Almeida Souza

Nesse momento em que tudo parecia normal, tudo certo, os carros correndo, as pessoas, o tempo e a cidade correndo, Laércio também corria; corria depois de um dia corrido em que, para sua alegria, fora admitido num emprego promissor, para o qual, nesse momento, caminhava com pressa; a pressa não o fazia cego, todavia, pois que o homem, quando está com pressa, fica cego e surdo e mudo, só vê o relógio, e o relógio não fala e ele vê o relógio e anda mais depressa; o tempo não espera, tempo é dinheiro e nesse momento, todavia, Laércio via; via mais do que todos e, com grande surpresa, viu duas espécies raras sobreviventes no mundo dos apressados; ali, no meio da multidão, não podia imaginar, ali, onde todos andavam para baixo e para cima, sem ver um ao outro, sem ouvir um ao outro, agora, ali naquela multidão, na calçada, à entrada de uma grande loja, quem acreditaria?, ali estavam dois personagens que só existem hoje na memória de saudosistas, pois Laércio não era saudosista, mas amante da vida, do calmo, do sem pressa, logo ali, na rua, Laércio viu uma criança sentada no chão, brincando com três formigas; as formigas eram negras e grandes, a criança, loura e pequena, seus olhos eram azuis e puros, como os olhos dos anjos, quantos anos você tem?, três, mas como você está aqui brincando?, sentado como você, esta caixa foi você quem fez?, a caixa era de palitos de picolé, puxa!, você chupou tanto picolé, heim?, foi mamãe que fez, esses palitos não foram usados não, e Laércio via as formigas aprisionadas naquela pequena caixa de palitos

novos e pensou: é mesmo, antes de ser usado, o palito de picolé pode ser encontrado em maior quantidade; agora que já sabia da procedência dos palitos, o nome do menino e das formigas, Laércio se entreteve também na brincadeira de André, e, como ele, se divertia: vai fugir, não vai, elas são ensinadas, quando elas chegam aqui em cima, voltam sozinhas, viu?, a Plita aqui, como é que você sabe que essa é a Plita?, não está vendo?, ela é um pouquinho maior, Tila não sai não, volta, e Tila voltou, Dula é a mais gordinha, não está vendo?, ela é que come mais, André falava com uma voz de anjo, a multidão não via nada, para ela ali não havia ninguém, e, inexplicavelmente, abriu-se, no lugar em que estavam sentados, um círculo em que ninguém pisava — desviavam-se todos, como que repelidos por uma força invisível, e não paravam e continuavam em sua pressa cotidiana, o tempo não espera, tempo é dinheiro, Tila vai fugir, André riu, Laércio viu, também brincou, riu, viveu; André sorria como um anjo, os anjos não sorriem, não há anjos, mas André era um anjo e sorria. sorria e Laércio também sorria, e só via as formigas Plita, Tila e Dula e, antes delas, André, o anjo, que era um anjo de verdade, desses que não existem e a gente não vê,mas existem, existem hoje tão poucos que são raros os que, como Laércio, têm a sorte de encontrar um na rua, em pleno centro da cidade, às duas horas da tarde, onde não há anjos, só homens e mulheres desconhecidos e que não querem se conhecer, o tempo não espera, tempo é dinheiro, Laércio esquecido dos homens vivia a alegria de brincar com André, o anjo, com a caixinha de palitos de picolé, um dia você me leva na fábrica de seu pai?, André, o anjo, sorriu, lá é longe, mas um dia eu te levo lá, Laércio ficou feliz, ia conhecer a fábrica do pai de André, o anjo, devia ser um deus, pois só um deus é que pode ser pai de um anjo, meu Deus!, isso não existe, André não existe, essas formigas não existem; quando a chuva veio, todo mundo se molhou, todos correram, exceto eles, as formigas Plita, Tila e Dula, a caixinha de palitos de picolé, que não foram usados, Laércio e André, o anjo, ficaram ali, no mesmo lugar, sorrindo e brincando; a chuva, como que impedida de atingi-los

por uma camada impermeável e invisível, não molhou aquele círculo na calçada, o mesmo círculo em que, a partir da chegada de André, o anjo, tornou-se também isolado da multidão; e a chuva foi embora, o sol apareceu já apagado e também foi embora; e, somente agora, depois que a rua ficou completamente deserta, e as formigas Plita, Tila e Dula foram dormir em seus quartinhos, entre as fendas da caixinha de palitos de picolé, que não foram usados, André, o anjo, foi embora, Laércio também partiu; e, no dia seguinte, procurou-o, ontem, seu chefe, que o despediu, pois era ainda para ter vindo ontem, ontem e não hoje, hoje é tarde, mas Laércio ainda procurou se explicar, pensou em dizer que, no dia anterior, havia encontrado, no caminho, um anjo, e ficou brincando com ele e suas formigas Plita, Tila e Dula, mas pensou mais e acreditou que seu chefe não ia acreditar, não vá dizer que foi por causa da chuva, que chuva?, e ficou nos sons gaguejantes e indecifráveis; e, com alegria, saiu, debaixo de chuva, à procura de um anjo chamado André e suas três formigas ensinadas.

*Ao irmão do André,  
que vai nascer em abril.*